

# Mãe-Viva

Director: VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 52 — Preço 3\$50 — 7/7/77

## O DESVIO DA LINHA DO VALE DO VOUGA

A gravura que reproduzimos junto refere-se ao projecto de desvio da linha do Vale do Vouga, incluído na construção duma passagem subterrânea sob a linha do Norte em frente à rua 43. Projecto de que aliás já tínhamos

As consequências imediatas deste novo traçado e da passagem da rua 43 serão nomeadamente:

— a eliminação das passagens de nível do Vale do Vouga frente à fábrica da Vigorosa, doutra junto à

de e valorizando turisticamente aquela zona de tantas potencialidades.

Este projecto poderá também arrastar consequências positivas no que respeita à urbanização da cidade e da freguesia de Silvalde, pela

## Você Conhece a BIBLIOTECA?

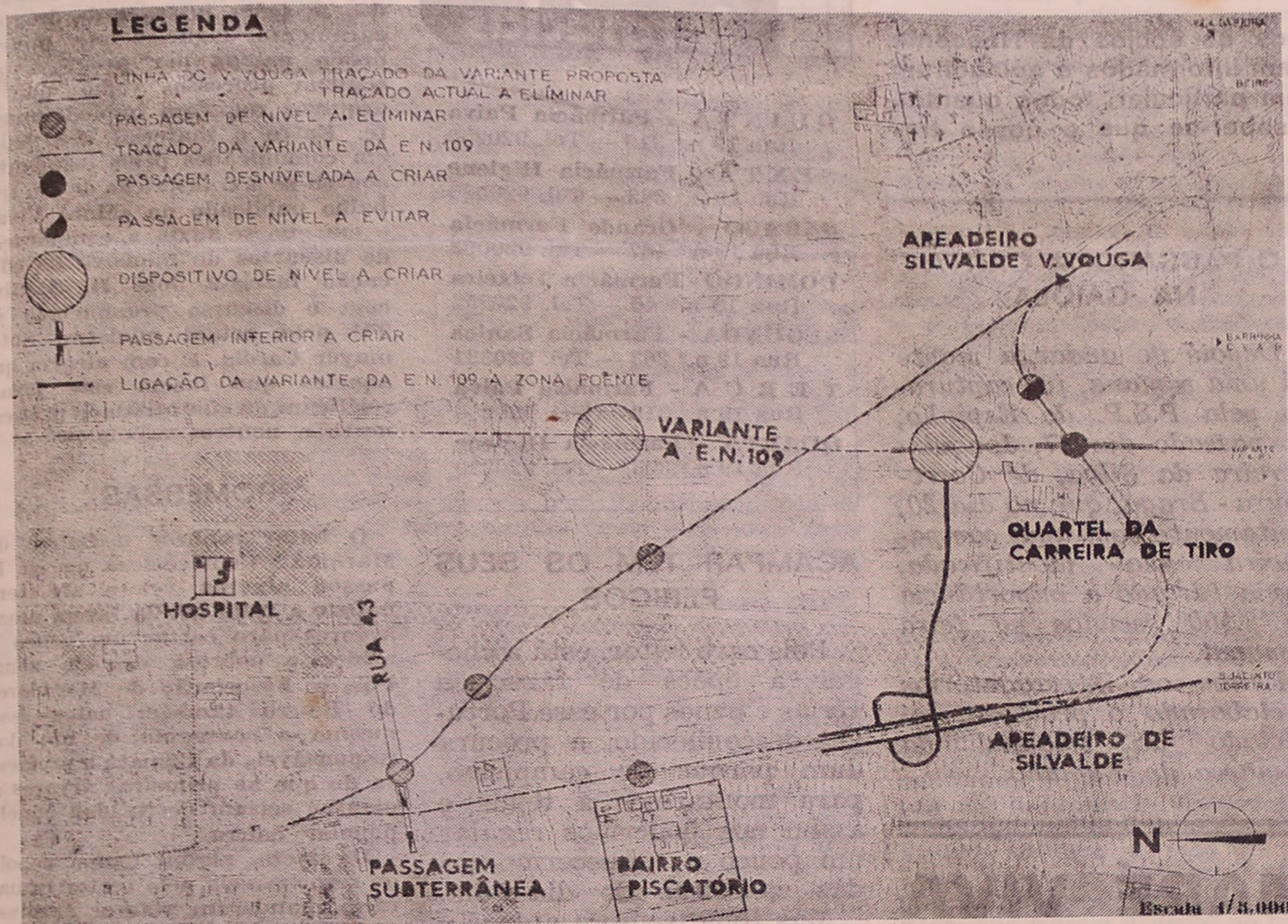
E pena que isto constitua revelação para muita gente, mas é verdade, podem acreditar:

**Espinho tem uma Biblioteca!** De certa maneira, até tem duas. Na Câmara há a Biblioteca Municipal, fechada, parada, com as suas instalações ocupadas pelo Tribunal. Lá em baixo, no 2.º andar por cima de «O Nosso Café», há aquela Biblioteca que funciona mesmo: os livros e a organização pertencem à Fundação Gulbenkian, a empregada e as instalações são pagas pelo Município.

Há anos passava em Espinho, como passa ainda em freguesias vizinhas, a Biblioteca Itinerante Gulbenkian. Vendo-se que o movimento justificava maior amplitude, por obra da Fundação e da Câmara essa Biblioteca veio a fixar-se, ficando junto à Municipal, já existente. Com o tribunal houve necessidade de mudar de casa. Assim nasceu esta.

São cerca de 8.000 livros alinhados em estantes, numa sala espaçosa e agradável. É já um número bastante razoável de títulos, repartidos por secções tão variadas como Poesia, Biografia, Romance-Conto, Religião, Filosofia, História, Ciências Sociais, Livro Juvenil e Infantil, etc. E se muitos livros importantes faltarem,

continua na página 5



dado notícia há duas semanas, quando da sua aprovação pela Câmara, que então decidira submetê-lo às instâncias superiores.

Assim, a linha do Vouga que, actualmente, deixa a «companhia» da linha do Norte logo a seguir ao apeadeiro de Espinho-Vouga, inflectindo para nascente, passará a continuar a acompanhar a linha do Norte até ao apeadeiro de Silvalde. Só aí abandonará a linha do Norte, subindo e contornando o quartel de Paramos.

fábrica de M. Pereira Fontes e ainda da do lugar do Loureiro.

— a eliminação da passagem de nível da linha do Norte, frente ao bairro piscatório, que, mais do que qualquer outra, se tem tornando tristemente conhecida pelos desastres mortais ali ocorridos.

A passagem da rua 43 resultará também no complemento necessário do pontão do Rio Largo, servindo assim de escoamento ao trânsito que entra pelo norte da cida-

possibilidade que abre de prolongamento da rua 20 para sul, dada a remoção da passagem de nível do Vouga

continua na página 6

**LEIA  
ANDA BICHO  
NA FRUTA...**

na página 5

## FESTAS A S. PEDRO

Os festejos aos Santos Populares continuam! Depois de Espinho ter celebrado o S. João é a vez dos moradores da zona de S. Pedro, organizarem uma série de festejos em honra deste Santo. Depois do Rio Largo, a Mata, enfeitando-se, enchendo-se de luzes, de barulho, de gente. Mais uma possibilidade das pessoas tentarem libertar uma alegria abafada, aprisionada pelas contrariedades quotidianas. A Comissão de Festas a S. Pedro lançou mãos à obra apesar das dificuldades, dos obstáculos encontrados na tentativa de angariação

continua na página 3





# NOTÍCIAS

## TRABALHADORES DO TEATRO S. PEDRO — UM GESTO SIGNIFICATIVO

Em carta enviada à Cooperativa Nascente, os trabalhadores do Cine-Teatro S. Pedro deram conta da sua deliberação de que a sessão de cinema naquela sala de espectáculos promovida por esta Cooperativa ("Playtime", de Jacques Tati) fosse a título gracioso no que diz respeito à sua participação.

Adiantaram estes trabalhadores que a sua deliberação se justificava pelo facto de naquela data passar o primeiro aniversário da exibição de filmes no Teatro S. Pedro pela Nascente e terminavam dizendo: «... esta deliberação é também a nossa contribuição em prol da cultura que essa cooperativa está empenhada em transmitir ao povo de Espinho».

Este gesto sensibilizou todos os sócios da Nascente presentes na sessão que dele foram informados e aplaudiram demoradamente. E, claro, muito em particular, todos quantos aqui trabalham. É sempre bom saber-se que o nosso trabalho é compreendido.

## AGREDIR, FURTAR E FUGIR

No passado dia 25, o sr. Augusto dos Santos Pinto Ribeiro, morador no lugar do Fôjo em Anta, queixou-se na esquadra da polícia contra três indivíduos que o agrediram com uma navalha e lhe furtaram 4.360 escudos à saída do «snack-bar» Ventura. A polícia está em averiguações.

## O PASSARO JÁ CANTA NA GAIOLA

*Depois de andar a monte há uma semana, foi capturado pela P.S.P. de Espinho, no passado dia 27, Joaquim Pereira da Silva, de Corredoura - Braga, que no dia 20, juntamente com uma companheira não identificada, havia furtado a importância de 8.400 escudos na feira semanal.*

*Feitos os interrogatórios e elaborado o processo, foi enviado ao tribunal da Comarca de Espinho.*

## ALFAIATARIA MANO José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 921823

## MARÉ VIVA

É INDISPENSÁVEL

## BOMBISTA PASSA CHEQUES SEM COBERTURA

No tribunal da Comarca de Espinho deu entrada um processo no qual é arguido o conhecido bombista Ramiro Moreira. Como é do conhecimento público, trata-se do presumível cabecilha dos executores da rede que assolou recentemente o País, razão pela qual se encontra detido no Forte de Caxias.

Desta feita, o motivo da queixa apresentada nada se relaciona com tão criminosa actividade, mas deve-se ao facto de, quando na sua efémera estadia nesta cidade em meados de 1974, ter passado dois cheques sem cobertura, no valor total de 20.000\$00, à sociedade SOLVERDE.

Assim o referido processo será levado a julgamento no último dia do próximo mês de Janeiro.



- QUINTA - Farmácia Paiva**  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250
- SEXTA - Farmácia Higiene**  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320
- SÁBADO - Grande Farmácia**  
Rua 19 n.º 457 — Tel. 920092
- DOMINGO - Farmácia Teixeira**  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352
- SEGUNDA - Farmácia Santos**  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331
- TERÇA - Farmácia Paiva**  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250
- QUARTA - Farmácia Higiene**  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

## ACAMPAR TEM OS SEUS PERIGOS

Pois caro leitor, está a chegar a época de fazermos férias e irmos por esse Portugal desconhecido, à procura dum parque de campismo, para montarmos a tenda e assim nos podermos regalar um pouco e esquecermo-nos das canseiras do dia-a-dia.

Mas tome sempre atenção. Não queremos assustá-lo, sim preveni-lo: «um homem prevenido vale por dois».

E o aviso vem da P. S. P. de Espinho, onde, no passado dia 28, foi apresentada queixa por António Gabriel Salgado, residente em V. N. de Gaia, contra cinco indivíduos que naquele dia pelas 0 horas, lhe furtaram a quantia de 750 escudos e uma viola no valor de 4.750 escudos, quando se encontrava acampado a norte do restaurante Cabana.

Ficou a cargo da polícia a difícil tarefa de apanhar os desconhecidos.

## LIDO E OUVIDO...

### LEVANTAMENTO

Fundação Calouste Gulbenkian está a proceder a um levantamento cultural do País, trabalho há muito necessário para servir de base a uma mais correcta dinamização cultural. Das Câmaras Municipais se espera todo o apoio para a boa execução desta tarefa, mas também as próprias associações culturais e recreativas poderão dar um valioso contributo. A Cooperativa Nascente e o «Maré Viva», cientes da importância deste levantamento cultural, irão prestar-lhe a devida atenção e apoio.

### SARAIVA — CARDIA

Na luta que os estudantes da Universidade de Coimbra travaram recentemente para verem aceites as suas reivindicações desenrolou-se, como sempre, uma grande campanha de esclarecimento das posições justas e de desmascaramento daqueles que, pretendendo passar por progressistas, seguem processos velhos que os arquivos registam impiedosamente. Entre o material distribuído em comunicados pelos estudantes contou-se a transcrição de um trabalho publicado no «Maré Viva», e em que se fazia a comparação de discursos do ministro de educação fascista José H. Saraiva com o discurso pronunciado na TV pelo actual ministro, Sotomayor Cardia. É com alegria que aqueles que fazem este jornal verificam da sua utilidade prática, neste e noutros exemplos.

### PROMESSAS...

O leitor conhece o Bairro da Marinha? Com certeza que já lá passou alguma vez e até terá notado a falta que lá fazem umas árvores para cortar um pouco a aridez e pobreza daquela zona. Pois a Associação de Moradores do Bairro também notou isso mesmo e conseguiu de um dos responsáveis da Câmara a promessa de que as primeiras árvores a plantar seriam destinadas àquele popular bairro.

De facto, algum tempo depois os responsáveis pelo sector camarário mandaram plantar árvores, só que, esquecendo a promessa, a zona beneficiada não foi a Marinha mas o Bairro Violas. Perante isto, e para além de se poder justamente perguntar como é que se promete uma coisa e se faz outra, esperam os habitantes defraudados que o erro seja rapidamente reparado.

## Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

R. 20 n.º 520-1.º - Tel. 921014

## maré viva

SEMANARIO

Propriedade :  
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número :  
Agostinho Chaves, Ana Maria, António Letra, António Santos, Eugénio Morais, Fausto Neves, Joaquim Fidalgo, Manuel Loureiro, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração especial :  
Alberto Barbosa, Carlos Pinhão e João Martins.

Composição e impressão :  
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S. C. R. L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director :  
VICTOR SOUSA

Redacção :  
RUA 62 N.º 251 - 1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO



# MARÉ - RUA

## SANTOS POPULARES

E lá se passou mais uma quadra festiva: foram os santos populares. Embora já tivessem existido em Espinho festejos a Sto. António, actualmente são os dois últimos — S. João e S. Pedro — a suscitarem na cidade as habituais actividades festivas. E Espinho vai-se progressivamente habituando às festas do Rio Largo e do largo de S. Pedro, as pessoas contam já com elas todos os anos.

E foi sobre este tema que fizemos o «Maré-Rua» de hoje: a afluência aos festejos populares locais. Indagamos dos nossos colaboradores se tinham ido à «festa», e quais as suas opiniões acerca das realizações.

«Eu fui ao S. João e de passagem, sem sair do automóvel, ao S. Pedro. Acho interessante este tipo de realizações. As pessoas têm oportunidade de sair da rotina e divertirem-se um bocado. Espero que para o ano haja mais e melhor!».

Assim falou o sr. Luís Henrique Sousa, desempregado, que foi o primeiro contactado de hoje.

Prosseguindo passeio fora, em busca de novos personagens. Encontramos o sr. António Marques, motorista, que também falou para nós:

«Eu não sou de cá, mas estou aqui muitas vezes devido à minha profissão. Acho muito bem que Espinho faça os seus próprios

festejos. Assim uma pessoa não é obrigada a deslocar-se ao Porto se se quiser divertir. Segundo ouvi dizer parece que este ano tanto o S. Pedro como o S. João correram bem e as pessoas apareceram por lá».

Ainda ouvimos o sr. Luís Alves Soares, empregado de escritório, que algo mais juntou ao já expresso pelos outros nossos dois entrevistados:

«Por acaso fui aos dois embora de passagem. Creio que tanto no S. João do Rio Largo como no S. Pedro, o que sucedeu foi precisamente isso: muita gente de passagem e sem se deixar atrair muito pelas tendas que lá se encontravam.

Creio que são sempre interessantes estas festas. São um bom pretexto (e só isso, claro) para as pessoas se descontraiem um bocado. Os moldes em que elas se realizam são muito bons pois, pela localização de ambas só lá vai quem quer e não há qualquer imposição a toda a Cidade de festejos que nem toda a gente aprecia. E estou-me a lembrar das festas da Senhora da Ajuda, especialmente há uns anos atrás...»

Acabamos com a opinião do sr. Soares e esperamos que o leitor, folião ou não, tenha apreciado, lido ou simplesmente aturado esta coluna.

## FESTAS A S. PEDRO

continuação da página 1

de fundos, na procura de conseguirem uma realização à altura dos anos transactos.

José Quinó, António Pereira de Almeida, Moisés Barros, Afonso Arruda, Agostinho Ramos da Silva e José Ferreira Neto foram os elementos que constituíram uma equipa de trabalho capaz de movimentar centenas de pessoas, de fazer muitas delas ir a uma zona normalmente marginalizada. Pena seja que as festas fossem o único motivo!

Na sexta-feira actualram dois conjuntos um típico e um de ritmo, «25.ª Hora» e «Conchas da Costa Verde». No sábado, dia 2, acto de variedades no jardim da fábrica de conservas como nos anos anteriores. No domingo, além da procissão, duas bandas de música (Bombeiros V. de Espinho e Banda Musical Paramense) e uma sessão de fogo de artifício a cargo de Libório Fernandes, de Lanhelas, um dos indivíduos mais conceituados em pirotecnia. Para encerramento dos festejos, na segunda-feira, actuação de dois conjuntos, «Bossa Nova» e «M5 +1» (de Formoselha, Coimbra), com fogo de artifício a finalizar.

Um programa repleto e variado, prova de que os organizadores



tentaram tudo para conseguir o melhor. Para sabermos o que se fez, das dificuldades encontradas, falamos com José Neto.

«As festas a S. Pedro já são muito antigas, estiveram muitos anos sem se fazer e só ressurgiram à volta de oito anos, tendo-se feito consecutivamente, note-se, contudo que esta tradição deve ser mais antiga que as festas da Senhora d'Ajuda. A Comissão é total-

## Aniversário da Morte do Dr. Ferreira Soares

Na manhã do passado domingo uma pequena multidão de muitas centenas de pessoas prestou homenagem, no cemitério de Nogueira da Regedoura, à memória do dr. Ferreira Soares, assassinado pela PIDE em 1942.

Junto da sua sepultura, em campa rasa conforme foi sua determinação, como qualquer homem humilde do povo, falaram vários oradores que recordaram a figura do médico dos pobres aos quais não cobrava consulta e do cidadão para quem os anseios de liberdade e justiça estão bem vivos na memória do povo da sua terra e do concelho.

Foi primeiro orador João Campos, membro da Comissão de Freguesia de Nogueira da Regedoura do P. C. P., que pronunciou as seguintes palavras:

«Entre os crimes praticados pela PIDE que têm ficado impunes conta-se o assassinato do dr. Ferreira Soares, em 4 de Julho de 1942. Vivia nesta pequena freguesia e em toda a região o conheciam e estimavam pela sua bondade e espírito solidário. Soubera ser o médico que transformara a sua profissão num acto de assistência para aqueles que menos podiam pagar. Nunca levava dinheiro às pessoas pobres.

Era um homem bom e um comunista coerente e digno, que lutava por um futuro melhor para o povo que amava. A PIDE tentou prendê-lo mas este homem, profundamente ligado ao povo, tinha em cada casa um esconderijo e a polícia nunca o conseguia encontrar.

Embora perseguido continuava a exercer a sua profissão, sempre pronto a socorrer os que sofriam e precisavam dele. Um pido, fazendo-se gravemente doente, encontrou alguém que de boa fé o levou até junto dele. A própria irmã, perante o que lhe pareceu um enfermo a necessitar de socorro urgente, lhe abriu a porta deixando-o entrar e aos que o acompanhavam. Na presença desta e duma empregada, um deles tirou de baixo da gabardine uma pistola-metralhadora e com uma rajada fê-lo cair por terra. O dr. Ferreira Soares não estava ainda morto mas no percurso para Espinho um dos agentes descarregou sobre ele novos tiros de metralhadora. Catorze ao todo.

No julgamento do crime figurava como testemunha a empregada, que chegou a depor no processo em que a irmã pedia a

condenação dos assassinos, mas a certa altura a empregada deixou de comparecer no tribunal e as suas declarações foram dadas como não provadas.

Por não comparecerem as testemunhas de acusação o acusado foi absolvido.

Eram acusados do crime e cumplicidade nele os pides António



Roquete, Laranjeira e Coimbra, assassinos que ficaram impunes, tal como hoje outros continuam a sê-lo em tribunais do nosso país que se quer livre a caminho do Socialismo».

Em seguida Pires Jorge, do C.C. do P.C.P., recordou a solidariedade do dr. Ferreira Soares para com os humilhados e oprimidos e o seu carácter de lutador antifascista que, apesar de ferozmente perseguido, nunca abdicou da luta pelos seus ideais e das visitas aos humildes que necessitavam da sua presença como médico. Terminou afirmando que a vida de luta antifascista do dr. Ferreira Soares, e de outras grandes figuras que clandestinamente se bateram pela liberdade, deveria ser mais profundamente averiguada para que se registre e se não perca no decurso do tempo a história de tantos heróis vítimas do fascismo.

Por último relatou alguns episódios da vida do dr. Ferreira Soares o seu conterrâneo Cândido Couto, nomeadamente a condução do dr. Soares, depois de metralhado, para o carro da PIDE, facto que testemunhou, o que lhe valeu ser alvejado com dois tiros por um agente daquela famigerada polícia fascista que por sorte não o atingiram.

mente independente da Irmandade, tudo o que é apurado nada tem a ver connosco. Nós tivemos o apoio da Comissão de Festas (Turismo) que nos cedeu um subsídio de 40 contos, rondando o orçamento das despesas à volta dos 230 contos. Além desse subsídio tivemos uma tarefa de bastante saturação que é passar 1.000 rifas durante 10 semanas, a 10.00 cada semana, cuja cobrança é feita por todos os elementos da Comissão semana após semana, dando uma receita de cerca de 80 contos. Logo que acabe a festa começamos a lançar rifas para o ano seguinte.

Fazemos, também, um peditório em Espinho, tanto na zona comercial como na zona de S. Pedro, tentando cobrir-se o «deficit». Temos a colaboração da Solverde, que não sendo obrigada, fez-nos esse favor. Também se mandou uma lista para a sala de jogo do Casino e a rapaziada colaborou. Queremos, portanto, agradecer a colaboração das entidades que indicamos como também a ajuda enviada por espinhenses radicados em França.

Este ano, porém, não correu da melhor maneira porque houve pouco acolhimento por parte de algumas pessoas, que pretendem

continua na página 4



# Eleições nos professores

— UNIR PARA DEFENDER

No próximo sábado, os professores vão ser chamados a eleger uma nova direcção para o Sindicato da classe. Ciente da importância dessa eleição e da expectativa criada junto dos muitos professores da região, «Maré Viva» ouviu candidatos da lista C, que se apresenta à classe sob o tema «Unir a classe por um Sindicato forte e representativo».

A primeira questão que por nós foi posta — como surgiu esta lista a concorrer às eleições? — respondeu-nos um dos candidatos:

— O ponto de partida foi um «manifesto dos professores da zona norte» em que se alertava a classe para a desmobilização dos professores na sua actividade sindical, resultante da demissão efectiva de uma direcção e da apatia dos núcleos sindicais de muitas escolas. E foi a partir da grande adesão de centenas de professores a este manifesto, no qual os signatários propunham a formação de uma equipa sindical dinâmica, que una os professores e que com eles trabalhe, na permanente defesa dos seus interesses, que as condições se foram criando para o aparecimento da nossa lista. A definição dos membros da lista foi feita não por considerações

político-partidárias, mas sobretudo ao facto de os candidatos deverem ter experiência sindical e serem professores em quem a classe deposite confiança profissional. Tudo isto com o objectivo de revitalizar a actividade sindical e defender a unidade de classe, de maneira a não voltarmos a assistir a Assembleias Gerais em que dos 30.000 professores apenas compareçam cerca de 200.

A questão da unidade na acção sindical é, reconhecidamente de grande actualidade. Quisemos, pois, saber mais concretamente como é que a lista C se propõe, caso venha a ser eleita, lutar por essa unidade:

— Para nós é fundamental lutar pela unidade da classe, é isto independentemente das opções ideológicas, até para reforçar o Sindicato e apresentá-lo como único interlocutor válido perante as entidades patronais. Por isso, e ao contrário de outras listas que chegam a afirmar-se como não unitárias, nós reivindicamos a nossa qualidade de lista profundamente unitária, embora não tenhamos pretensões a representar, já, a unidade da classe. Estamos é dispostos a trabalhar para construir essa unidade, na prática do diálogo permanente com a classe



e da actividade sindical democrática, promovendo a participação de todos os professores na resolução dos problemas que os preocupam. Assim, a unidade de que nós pretendemos ser um embrião, irá sendo construída a par e passo com a discussão e resolução de assuntos concretos.

Entre as linhas de acção propostas pela lista C merecem relevo especial o reforço das estruturas sindicais e os objectivos sócio-profissionais. Quanto ao primeiro ponto, o desenvolvimento de um trabalho de dinamização e organização sindicais são prioritárias. No que se refere aos objectivos sócio-profissionais a lista C apresenta um longo rol, sob os títulos de: planificação educativa, formação profissional, formação permanente e segurança sócio-

-profissional.

Disputando as eleições juntamente com listas que já mostraram o que (não) valem em anteriores actividades sindicais ou que se fazem notar pelo seu sectarismo e incapacidade de mobilizar a classe, os candidatos da lista C com quem falamos (Mário D. Soares, Teresa Maria Mendes, Alice Varejão, Mário Carvalho e Adalberto Dias de Carvalho), afirmam que só a sua lista reúne condições para unir os professores e com eles tornar o sindicato forte e verdadeiramente representativo, na defesa dos interesses de todos os professores.

Mas em democracia a decisão final cabe às bases. Em breve saberemos em quem confiar os professores para encabeçar a classe nas duras lutas pelos objectivos que persegue.

## Festas a S. Pedro

Continuação da página 3

marginalizar a zona de S. Pedro, dizendo que a Festa é na Mata e a Mata não é Espinho. Mas, deve-se conseguir melhor que no ano passado, apesar do aumento do custo de vida (ano passado tivemos uma despesa de 150 contos).

A Comissão do ano transacto nomeou nova comissão para este ano, mas só dois elementos incorporados nessa lista acederam ficar, o resto constituiu-se à base das carolas que se decidiram ajudar todos as pessoas trabalharam certinhos, para não ficarmos endividados, foi nas horas vagas, abdicando dos fins-de-semana, do futebol. Os habitantes de cá são os que pedem que se faça a festa, mas não podem ajudar como seria: o seu desejo pois as suas possibilidades financeiras são diminutas. O que nos leva a ter todo este trabalho é o bairrismo, não lucrarmos com nada, certos elementos têm até prejuízos, pois perdem dias de trabalho, não recebendo nenhuma remuneração.

A Comissão deste ano não continua, e se não aparecem outros, as festas acabam, porque há muitas dificuldades, mas não digo que não existam rapazes dinâmicos capazes de realizar os festejos para o ano.

Quero repetir o nosso agradecimento a todos que colaboraram, melhor ou pior, para a realização destas festas, que não são feitas na Mata, mas na Cidade de Espinho, porque a Mata também é Espinho».

### Almeida Santos

ADVOGADO

Escritórios:

Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923129  
ESPINHO (Junto ao Café Parque)

VILA DA FEIRA

(Junto às Escadas do Convento)

### Pintura de automóveis

com rapidez e perfeição

Alzira Pereira de Azevedo

Garagens: SOUSA e S. PEDRO

FÁBRICA DA BRASILEIRA



## Ramiro de Sá Couto, L. da

Caixas de Cartão Canelado  
Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

## A Propósito de um Espectáculo

Há muitas maneiras de fomentar turismo.

Há muitas maneiras de fazer turismo.

Disto mesmo foi prova algo que se passou num dos últimos fins-de-semana, na nossa cidade, algo de importante para um razoável número de jovens. O Núcleo Cultural da Covilhã, que integra um Coro Misto e um Grupo de Expressão Coreográfica, num total de cerca de 50 jovens, veio até Espinho. Veio para passear, veio para visitar, mas veio também para conviver com gente de cá. Mais: não veio da mãos vazias, antes fez questão de brindar a nossa cidade com um belo espectáculo de Música e Expressão Coreográfica.

Este grupo deslocou-se até nós acedendo ao convite do Coro de Espinho (este é, para já, o nome possível do Coro da ex-Secção Cultural da AAE, que não morreu e apresentou também no espectáculo os frutos valiosos do seu trabalho persistente).

Foi um fim-de-semana completamente dedicado ao convívio são e ao intercâmbio de experiências e activi-

dades, que se mostra muito promissor em relação a futuros contactos. Houve visita à cidade, houve ida à praia, houve sardinhada (quem vem a Espinho gosta de comer bom peixe) e... houve manifestação cultural de bom nível. Ganharam esses 50 jovens, que fizeram turismo mas de maneira frutuosa, a um tempo divertida e útil; ganharam os jovens do Coro de Espinho, que conheceram, que conviveram e que brevemente também irão fazer turismo (com espectáculo) à Covilhã; ganharam todos aqueles, e foram cerca de 300, que puderam apreciar um espectáculo algo raro na nossa cidade; ganhou Espinho, porque ficou um pouco mais rica, porque ficou um pouco mais conhecida.

Aquela malta vai falar de Espinho na Covilhã. À família, aos amigos, aos conhecidos. Espinho chega mais longe. Ora isto também é publicidade. Também é turismo, do verdadeiro e do melhor. Pena é que, para ele, não haja tantos apoios e subsídios como há para outros (e doutros...) turismos.



# Você conhece a Biblioteca?

continuação da página 1

como é natural para uma Biblioteca com a dimensão desta, não é menos verdade que por lá se encontram bons livros de bons autores em variadas matérias, mesmo para um leitor algo exigente e já com uma certa especialização. É um conjunto bastante aceitável e aconselhável, quer para o leitor comum que busca cultura e diversão, quer para o estudante necessitado de apoios para as matérias que cursa.

A título de curiosidade, aqui ficam alguns números, por si significativos:

|                                     |       |
|-------------------------------------|-------|
| <b>Maio de 1977</b>                 |       |
| Leitores que visitaram a Biblioteca | 1 110 |
| Total de livros requisitados        | 2 790 |
| <b>Dentro deste total:</b>          |       |
| Livros para crianças                | 1 038 |
| Livros para adolescentes            | 879   |
| Romances                            | 349   |
| Política e Ciências Sociais         | 103   |
| Filosofia                           | 28    |

**Média diária de visitantes** — de 50 a 60  
Isto são números relativos a um

tante. Em conversa que tivemos com a senhora que lá trabalha, foi-nos mesmo informado que, às vezes, grupos de estudantes marcam encontro na Biblioteca, aproveitando para aí estudarem em conjunto. Aspecto importante, este, ajudando a «limpar» ideias que tenhamos de Biblioteca como lugar fechado, austero, sério, só para «os doutores».

Também adultos por lá passam. E mesmo pessoas idosas, reformados ou outros. Só é pena, disse-nos a senhora, que a Biblioteca esteja num 2.º andar: é difícil para uma pessoa de 60 ou 70 anos subir muitas vezes todos aqueles degraus. Se fosse num rés-do-chão, é-nos assegurado, os leitores mais idosos iriam lá em bom número.

**Dificuldades?**  
Algumas, sem dúvida. A maior, pelos vistos, é o deficiente cumprimento do regulamento da Biblioteca, o que acarreta alguns problemas. Cada leitor pode levar 3 livros para casa e mantê-los durante 1 mês. Muitos esquecem-se desse prazo, e assim há livros que raramente se vêem nas es-

# CUSTO DE VIDA ANDA BICHO NA FRUTA

Um destes dias fui à feira comprar fruta. Seguindo o conselho de avisadas donas de casa, fui só ao fim da tarde, por volta das 7 horas, a ver se encontrava preços mais «humanos». Apesar de tudo, vi, «vi claramente visto» aquele fogo escaldante de maçãs a 45\$00 o quilo, laranjas a 40\$00, pêssegos a 60\$00 e 70\$00, ameixinhas a 25\$00 também o quilo, pois claro (quem se lembra de quando elas eram ao quarteirão e comprávamos de uma só vez, facilmente um cento?), peras a 30\$00 e 40\$00, etc. etc. Um quilo de laranjas dá, a bem dizer, 4 laranjas. Sai cada uma a 10\$00! E as bananas, fruta de há tanto tempo destinada apenas a ricos ou... a doentes. Parece o frango dos tempos de antigamente, de quando era um luxo vê-lo no prato. «Quando o pobre come frango, um dos dois está doente».

Mas que diabo deu ao preço da fruta?

Dizem que há pouca, em comparação com outros anos. Este tempo que ninguém entende estragou muita coisa. Uma fruta apodreceu, outra queimou, outra nem chegou a amadurecer. Além disso, se tudo sobe, porque não havia de subir a fruta?

A verdade, entretanto, não é apenas esta. Há mais. Vejamos uma nota que, ultimamente, o Governo pôs cá fora:

«Apesar de o ano frutícola se não apresentar favorável, devido a irregularidades climatéricas, não pode ignorar-se que o considerável aumento de preço da fruta que se tem vindo a registar nos últimos tempos é, em grande parte, resultado das manobras especulativas, as quais elevam, muito para além do que seria legítimo, o preço de venda daquele produto...». E continuava, referindo que este aumento não tem trazido quaisquer compensações adicionais aos próprios produtores da fruta.

Aqui há gato, portanto. «Anda bicho na fruta», já o próprio Governo notou. E já todos nós tínhamos notado, há mais ou menos tempo. Pelo menos aqueles que ainda se podem permitir qualquer coisinha à sobremesa...

Onde está o gato, então?  
Parece que está no meio. Está entre o produtor e o consumidor. Muito passam as maçãzinhas

desde que são apanhadas da árvore até chegarem às mãos dos compradores (e comedores) espinhenses! Se elas soubessem!... Um vai comprar ao produtor por tuta-e-meia, mas vende já um pedaço mais caro. O seguinte vende a outro, e ganha qualquer coisinha. Depois vai para o armazenista, e depois para o transportador e depois para o grossista e depois para o distribuidor e depois para o retalhista, eu sei lá! Sim, porque destas coisas de intermediários eu percebo pouco, muito menos percebo por vezes qual é o seu trabalho. Só sei que há muitos, muitos. E todos ganham, não é? Os mais poderosos, vendo que a fruta é pouca começam a fazer-se caros e a fazê-la cara, também. Guardam, dizem que não há; depois já há, mas entretanto os preços subiram de que maneira!

Um que não ganha mais por isso é o produtor. O trabalho é duro, o adubo custa dinheiro, mas ele vende os seus produtos por dez réis. Mais, ninguém lhe dá. É melhor vender barato do que deixar apodrecer...

Outro que por vezes não ganha muito é o vendedor. Compra caro e deve (deveria...) vender à tabela. Dizem que não raro se compra já mais caro do que o preço de venda tabelado. É certo que alguns pelo meio se vão aproveitando. Mas outros, os pequeninos...

Quem não ganha mesmo nada com tudo isto é o consumidor, aquele que compra, ou gostaria de comprar, o seu bocadinho de fruta. «Quando o mar bate na rocha, quem se lixa é o mexilhão».

Dizem que a fruta tem muitas vitaminas, muito disto e daquilo. Dizem que faz falta, sobretudo para as crianças.

Dizem que o povo português tem um nível alimentar deplorável.

Mas o que não dizem (ou dizem?) é que o povo português tem um nível económico deplorável que lhe impede o acesso às vitaminas, às proteínas, a tudo isso que faz tão bem. E se, para cúmulo, vai aparecendo pelo meio tanto «suga» (como o próprio Governo já viu...) a elevar as ditas maçãs para 45\$00 por quilo, então, meus caros amigos! adeus vitaminas...

## OPINIÕES

**Maria Celina, 8 anos**

«Venho cá muitas vezes e levo muitos livros. Só levo livros finos porque tenho medo de não ler os grossos até ao fim. Acho que tem aqui livros bonitos, mas também devia haver doutros, de quadrinhos, do Tio Patinhas, do Vickie, da Heidi. Leio muitos desses. Tenho alguns meus, outros emprestam-me».

**Maria de Fátima, 14 anos, Liceu (4.º ano)**

«Comecei a vir aqui há pouco tempo, só há alguns dias. Porquê? Porque antes não conhecia, não sabia que havia uma Biblioteca. No Liceu, não nos disseram nada. Soube por acaso por alguns colegas».

Quanto a vir aqui e levar livros, acho bestial. Gosto sobretudo de romances e de histórias antigas, e acho que tem aqui alguns bons. Vou continuar a vir».

**Helena Maria, 18 anos, Liceu (7.º ano)**

«Venho cá muitas vezes. Levo sobretudo livros que me ajudam para os trabalhos do Liceu (história, filosofia, política). Em tempo de férias também costume levar poesia, romances, sobretudo autores portugueses».

Acho que devia haver mais livros destes que precisamos, de filosofia, de política. Há poucos. Ultimamente parece que está a melhorar. Têm aparecido alguns novos. É importante, porque na Biblioteca do Liceu também não há assim muitos, e por isso temos poucas possibilidades de ler uma série de livros que gostaríamos».

De um modo geral, os professores não sabem que há uma Biblioteca e os livros que ela tem. Se soubessem podiam talvez ajudar bastante na sua divulgação».

Se se quer uma grande expansão, há os inerentes riscos e prejuízos. Que irão diminuindo, julgo eu, à medida que as pessoas (e, sobretudo, as crianças) se vão habituando a ler, a contactar com livros, a ter os seus próprios. Há uma grande aprendizagem a fazer. Mas, para isso, é preciso começar, pegar num livro e... ler!

\*

Em termos muito gerais, é esta a nossa Biblioteca. Pequena, à nossa medida, mas também grande, à medida do que vamos crescendo. O que é preciso é conhecê-la, visitá-la, frequentá-la. Ao preço a que estão os livros, é uma solução. E também é certo que, quanto maior for o número de leitores e a sua exigência, tanto melhor se apetrechará a Biblioteca, para melhor poder servir os que são a sua razão de ser: os leitores».

mês. Para uma Biblioteca de província e ainda tão desconhecida, aberta apenas durante a tarde, convenhamos que é um número razoável. De salientar a posição destacada das crianças e adolescentes, o que nos deixa alguma esperança quanto ao futuro, neste povo por força das circunstâncias tão pouco dado à leitura.

Ainda alguns números, agora anuais:

|                    |        |
|--------------------|--------|
| <b>Ano de 1975</b> |        |
| Leitores:          | 10 221 |
| Livros:            | 25 848 |

Embora as crianças e adolescentes sejam os mais assíduos frequentadores, não se pense que são os únicos «clientes» da Biblioteca. Os estudantes, alguns mesmo universitários, passam por lá bas-

tantes. Então quando são dos muito procurados, é um desespero para os leitores tentar apanhá-los!

Outra dificuldade é a da manutenção dos livros em bom estado. Aliás, não se estranha muito: os leitores são crianças na sua esmagadora maioria e, claro, nem sempre se lembram dos cuidados a ter com os livros. As mãos sujas, o suor, as brincadeiras, o constante manusear, tudo isso vai deixando marcas. É um facto que uma grande parte dos livros têm um ar deteriorado, sendo necessário restaurá-los de quando em quando, ou até inutilizá-los. Tal não aconteceria se os livros não pudessem ser levados para casa, mas... também seria incomparavelmente menor o número de leitores. Não há bela sem senão».

## Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo  
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações  
Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

## Manuel Lima Bastos

ADVOGADO  
Escritórios:  
Largo de Camões — Telefone 96281  
VILA DA FEIRA  
Residência:  
Av. 24 n.º 245-1.º — Tel. 922904  
ESPINHO





## S. PEDRO

Dia 8, Sexta-feira

### «Yakuza»

Para maiores de 18 anos  
Por conhecermos obras de autoria de Sydney Pollack de assinalável qualidade — caso de «Os Cavalos Também se Abatem» — somos levados a manifestar o nosso desencanto pelo trabalho do presente filme. Apesar disso, julgamos não ser de desprezar totalmente.

Dia 9, Sábado

### «Grizzly — o Monstro da Floresta»

Para maiores de 18 anos  
Terror que certos animais poderão suscitar a certo público é matéria já há muito explorada em cinema. «King-Kong» é disso flagrante exemplo. Modernamente apresentam-nos «Tubarão». Embora o filme em causa seja de produção anterior a este último, pretende também despertar a sua «emoçãozinha», desta vez com um urso. Mas falha nos mais diversos aspectos e assim não resulta o que se pretendia. Sem interesse.

Dia 10, Domingo

### «Desgraças de Um Cidadino»

Para maiores de 13 anos  
A maioria das comédias americanas que têm Jack Lemon como protagonista conseguiu definir-nos já o ambiente quotidiano de um inconformado «tax-payer». Por estar inteiramente na linha de qualidade que aquele actor nos habituou, não regateamos o nosso apreço por esta película.

Dia 12, Terça-feira

### «A Intentona»

Para maiores de 13 anos  
Produzido pelos estúdios soviéticos em 1967, este filme — embora eminentemente político — é um excelente documento histórico para uma melhor compreensão do que foram os primeiros momentos da Revolução de Outubro e das consequentes dificuldades vividas pelos Bolcheviques, de quem Lênine foi importante e destacado líder. A ver.

## MANUEL DA FEIRA

Manuel de Oliveira M. Ferreira

Serviço à lista  
Almoços e Jantares  
Cozinha Regional  
Espec. em frango embriagado e Coelho à Beirão  
Rua 26, n.º 625 - ESPINHO

## CASINO

Dia 8, Sexta-feira

### «Diário de Uma Adolescente»

Para maiores de 13 anos  
Atendendo à sua procedência — Dinamarca — somos tentados a classificar este filme de ingénua e até quase puritano. Pormenor esse que, aliás, só por si não é sinónimo de um mínimo de qualidade.

Dia 9, Sábado

### «Os Piratas do Ar»

Para maiores de 14 anos  
Anterior à realização de «Torre do Inferno», John Guillermin meteu-se por aventuras aéreas, onde alguma emotividade e espectacularidade não lhe foi difícil criar. Mas só isso, é muito pouco.

Dia 10, Domingo

### «O Regresso da 7.ª Companhia»

Para maiores de 10 anos  
Como alternativa às já mais que estafadas comédias de Louis de Funés, consideramos salutar este novo tipo de comédia francesa. Pela alegria e movimentação de «gags» simples e curtos torna-se agradável de ver, permitindo até por vezes fazer rir sem grande esforço. Interessante.

Dia 11, Segunda-feira

### «O Caso Matei»

Para maiores de 14 anos  
Numa notável realização de Francesco Rosi, e com excelente interpretação de Gian Maria Volonté, é-nos apresentada — com algum rigor biográfico — uma das mais controversas e misteriosas figuras da alta finança mundial.

Na consequência do seu enigmático desaparecimento em 1963, grande agitação internacional então se criou. Os motivos e antecedentes é o que nos apresenta este filme. Portanto a não perder.

Dia 13, Quarta-feira

### «Último Verão»

Para maiores de 18 anos  
Para quem conhece Frank Perry, o realizador deste filme, apenas temos a dizer que nada de novo temos a assinalar na sua filmografia. Para quem não o conhece, julgamos não haver motivo para satisfazer eventual curiosidade. Desconheça.

## VISTA OS SEUS FILHOS NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

## FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413  
ESPINHO

## Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes  
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

# É de Lamentar...

Confirmando uma exposição de um município de Anta, feita na última sessão da Assembleia Municipal e de que então fizemos eco, recebemos da Tuna Musical de Anta, a carta que passamos a transcrever:

### «É DE LAMENTAR...»

«Foi esta colectividade contactada pela Comissão Municipal de Turismo desta cidade, através do s/ ofício n.º 233/77 de 14-5-77, no sentido de colaborar no programa das comemorações da elevação de Espinho a cidade. A este apelo demos a nossa total aderência tendo providenciado a Direcção desta colectividade em encontrar-se na pessoa do seu Presidente com os responsáveis pela Comissão Municipal de Turismo.

Realizado o referido encontro ficou definido que esta Tuna Musical actuará no passado dia 16 pelas 21,30 horas em frente aos Paços do Concelho, ficando a Comissão Municipal de Turismo encarregada de criar as condições necessárias à actuação desta Tuna na referida data.

Entretanto aqui surge o ponto da questão e a justificação ao título dado a esta exposição. Na realidade a Comissão Municipal de Turismo não criou as mínimas condições para a actuação da nossa Tuna. Tudo isto foi detectado pela Direcção desta colectividade no próprio dia do concerto quando durante a tarde foi

verificar o palco, levar estantes, cadeiras, etc. Imediatamente tentou localizar quer pessoalmente, quer telefonicamente os responsáveis pela Comissão de Turismo com a finalidade de reparar as anomalias existentes, o que não conseguiu.

Chegou pois a hora do concerto, deparando-se nessa altura com mais uma série de lacunas que consideramos imperdoáveis, de entre as quais salientamos:

Falta de iluminação, de instalação sonora, de espaço, de autoridade para manter a ordem pública e até dos responsáveis hierárquicos da nossa cidade. Contudo e apesar de todos os contratemplos já citados, conseguimos superar algumas anomalias e actuar.

Creemos bem que o público presente se sentiu desiludido com a nossa actuação; entretanto queremos deixar bem vincado neste semanário de que não temos qualquer responsabilidade pela forma como tudo decorreu, tendo sim a lamentar os incidentes ocorridos entre o público espectador por falta de autoridade.

Por tudo quanto acabamos de expor, ficamos verdadeiramente sentidos com os responsáveis pela organização das comemorações da elevação de Espinho a cidade, mais concretamente da Comissão Municipal de Turismo, pelo que repetimos e bradamos com toda a força da nossa juventude:

«É de lamentar!»

## O desvio da Linha do Vale do Vouga

continuação da página 1

junto à fábrica Fontes.

Esta circunstância poderá favorecer a revisão do Plano de Urbanização na zona sul de Espinho que continua «amarrado» pela zona Industrial nele demarcada e que tem vindo a ser degradada pela proliferação de construções clandestinas. Para esta revisão aguardam-se sugestões da Junta de Freguesia de Silvalde, que poderá ser porta-voz das aspirações de muitos silvaldenses que têm visto recusados à luz do actual Plano de Urbanização, os seus projectos de construção.

A médio prazo, prevê-se a complementação deste projec-

to com a construção do nó rodoviário assinalado antes do apeadeiro de Silvalde da linha do norte e que permitirá ligação com a futura variante 109.

Entretanto, a Câmara contactou, no passado dia 29, em Lisboa, com o Secretário de Estado dos Transportes, que viu com interesse o projecto e prometeu dar-lhe todo o apoio necessário.

Será naturalmente necessária a colaboração da C. P., que virá também a ser beneficiada pelo projecto, e para que assim este projecto se possa tornar realidade num futuro não muito distante.



## Pá velha

Confeitaria \* Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrica diária)

Ângulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO



As nossas entrevistas

## PAULA FIDALGO

CAMPEA REGIONAL DE JUVENIS (3.ª Categoria)

— ando na Ginástica desde os 7 anos

A ginástica competitiva é uma modalidade que tem atraído, de há uns anos para cá, muitos jovens, atingindo-se, a nível nacional, uma qualidade apreciável ainda que faltem as infraestruturas necessárias, a planificação minimamente exigível. A Associação Académica de Espinho há muitos anos que se vem dedicando à ginástica, tanto na chamada educativa como

girem uma determinada qualidade. Prova disso são as jovens atletas a cargo da professora Alda Corte-Real, que têm conseguido, nas provas oficiais em que têm participado, honrosas classificações. Uma dessas atletas é a jovem Ana Paula Fidalgo, de 13 anos, campeã regional de juvenis em 4.ªs categorias, no ano de 1976 e novamente campeã em 1977



na desportiva ou de competição, através dum trabalho consciente apesar de encontrarem os seus responsáveis grandes dificuldades nos aspectos de instalações e material, obstáculos que têm tentado ultrapassar na tentativa de atin-

agora em 3.ªs categorias.

«Ando na ginástica desde os 7 anos, sendo minha professora nos primeiros dois anos, a D. Noémia e até agora tem sido a professora Alda. Além da ginástica também ando na patinagem,

## FESTA DE HOMENAGEM A JOAQUIM DO CAMPO

No passado sábado, 2 do corrente, teve lugar no campo da Avenida a anunciada festa de homenagem ao massagista Joaquim da Costa, pela dedicação, pelo saber demonstrados no decorrer de 28 anos ao serviço do Sporting Clube de Espinho. Os espinhenses souberam, ainda que não tivesse sido em tão elevado número como o homenageado merece, mostrar que estavam com ele, gratos pelo trabalho desenvolvido.

Depois do jogo entre o S. Félix e o Esmoriz, deram entrada em campo a equipa dos «tigres» e a selecção composta por jogadores que já alinharam pelo Sporting de Espinho, acompanhado pela equipa de arbitragem e pelo homenageado. As deficiências verificadas na instalação sonora impediram que fosse lido o elogio a Joaquim da Costa, mas não obstaram a que a assistência o aplaudisse demoradamente nem que dirigentes do clube o fossem cumprimentar e presentear.

Quanto ao prato forte da tarde, presenciamos um jogo bastante animado, com os donos da casa a serem surpreendidos várias vezes pelos adversários que, apesar de não formarem um conjunto homogéneo constituíram um punhado

de bons valores individuais, proporcionando-nos bons momentos de futebol.

Os actuais «tigres», seguros no sector defensivo, mostraram-se inoperantes no ataque ainda que tivessem criado algumas oportunidades, salientem-se os vários falhanços de Serrão II, em tarde de pouco acerto. Contudo já na segunda parte e após várias substituições, Canelas consegue o golo do empate, já que no primeiro tempo, Maia tinha inaugurado o marcador. Empatados ao fim dos noventa minutos, recorreu-se à marcação de grandes penalidades, favoráveis ao Sporting de Espinho, por 7-6.

Espinho — Serrão I; Gomes, Pereirinha, Gonçalves I e Pinto Ribeiro; Meireles, João Carlos e Vaqueiro; Serrão II, Reis e Malaguetta.

(Jogaram ainda: Quim, Ribeirinho, Simplício, Sabença, Chico, Gonçalves II e Canelas).

Seleção — Fidalgo; Boia, Capitão-Mor, Valdemar e Amaral; Miranda, Hélder Ernesto e Ferreira da Costa; Maia, Júlio e Acácio.

(Jogaram ainda: Jesus I, Anibal, Jesus II e Gentil).



## DESPORTO

a cargo do sr. Vladmiro Brandão. Já se falou em entrar em competições de patinagem artística, mas até agora nunca nos inscrevemos. Só fiz um número quando do «I Torneio Solverde».

Mas, eu gosto mais de ginástica, dou-me bem em qualquer dos aparelhos, paralelas, assimétricas, trave olímpica, saltos de cavalo e movimentos livres. Treinamos cinco dias por semana, sempre com a assistência da professora, parando no mês de Agosto para férias. Acho que a professora Alda é competente, sabe muito da modalidade, puxa por nós, não deixando de ser uma pessoa compreensível.

Somos à volta de trinta, contudo com as da pré-desportiva, que estão agora a começar. Acho que todos temos um nível aceitável, tanto em juvenis como e principalmente em iniciados. Por exemplo a Dulce, é iniciada e faz quase tanto como eu. Já entrei em muitas competições, mas sinto-me mais à vontade nos treinos, porque nas provas oficiais tenho bastantes nervos. Ganhei ano passado o campeonato regional de quartas categorias, voltei este ano a ganhar o de terceiras categorias mas a Teresa Ribeiro, também da Académica foi segunda ano passado e terceira este ano, e já tem ficado à minha frente. Temos

muitas boas classificações e muitas taças conquistadas por equipa. Este ano o campeonato regional foi mais disputado, em vez de 9 atletas concorrerem 18!

Fomos também ao Nacional, fiquei em 8.º lugar na classificação geral e em 3.º lugar nos saltos de cavalo. Entramos também em provas extraordinárias no Porto e em Lisboa e num torneio particular realizado pela Académica em que entraram atletas do F. C. Porto. Foi no Nacional que passei para as segundas categorias e estivemos para concorrer ao Nacional de 2.ªs para ver se subíamos de categoria, mas não chegamos a ir.

Nas segundas categorias somos três, eu, a Teresa Ribeiro e a Ana Maria, sendo de quartas categorias a Paula Lourenço e a Vanda Brandão.

Quero continuar na ginástica porque gosto muito. Não me tem prejudicado os estudos, passei para o 9.º ano, e só falto aos treinos quando tenho de me preparar para algum exercício.

O futuro do desporto tal como o da sociedade, está na juventude. E é para a juventude, para jovens como a Ana Paula Fidalgo que os clubes existem e será através deles que sobreviverão.

## Futebol de A a Z

SORTE — Ainda a propósito de «Resultado», um dos argumentos que, findos os jogos, mais costuma ser referido é o da sorte, a chamada sorte do jogo. Os que perdem acham sempre que tiveram azar, que mereciam ganhar, se não fosse aquele lance, se aquela bola tivesse entrado.

Trata-se evidentemente, de desculpas de mau pagador, de manifestações de mau perder. Perdeu, pronto, perdeu, acabou-se, que importância tem isso, para a outra vez se ganha. Além do mais, o argumento não pega. Que é isso de sorte e azar no futebol? Quem mede, quem determina o que é sorte e azar? Se chutou torto, chutasse direito. Se o guarda-redes defendeu, o guarda-redes está lá para defender... E, depois a gente só dá pelos nossos azares, não dá pelos azares do adversário.

Desenho de João Martins  
Texto de Carlos Pinhão



S



# Maré Viva

## O JAZZ NÃO JAZ

Ao contrário do que possa parecer Jazz não é só nome de música.

Acima de tudo, Jazz é libertação.

Música é, tão - somente, uma das formas de libertação.

Jazz está ligado ao desenvolvimento da luta de classes, à emancipação da raça negra, ao derrube dos impérios coloniais.

Jazz é o fim dos imperialismos.

Jazz é a abolição da escravatura.

Jazz começou no cativoiro.

Mulheres, homens, crianças, negros africanos, há alguns séculos atrás violentados nas sociedades ditas civilizadas.

O Jazz continua nos cativoiros de hoje. Nas sociedades arianamente puras (Hitler) ou brancamente perfeitas (Vorster e Ian Smith).

O cativoiro repressivo que coisas não pode silenciar: o pensamento, a emoção e a voz.

É por isso que o Jazz é a voz dos cativoiros.

O grito de revolta.

O sofrimento da carne (chicote) e o sofrimento do espírito (a injustiça). Em forma de canto.

A geração dos escravos dos cativoiros, idos de África (Angola, Guiné, Costa do Marfim) para as Américas, trocados como mercadoria entre continentes diferentes, deixou-nos, por herança, o Jazz.

O Jazz nasceu na América.

O Jazz nasceu da África.

O Jazz não jaz. Mantém-se vivo onde houver formas de exploração do homem pelo homem.

O Jazz vive onde viver a luta de classes.

Jazz é libertação. Não é Cascais subsidiado por um Banco Comercial.

Jazz é liberdade. Não é disco de alta fidelidade, em sala de baile, com whisky e damas de capitalistas.

Jazz é dignidade. Não é prostituição nem droga.

## (Ainda) O Festival de Jazz em ESPINHO

«Maré Viva» já aqui falou do I Festival de Jazz (também lhe chamaram, pomposamente, Internacional) de Espinho.

Hoje volta a falar dele.

Porque é preciso que se não deturpe o valor histórico, social e cultural que o Jazz tem.

A juventude adere, estrondosamente, ao fenómeno — Jazz. Está-se mesmo a ver porquê... é que a juventude está, também ela, subjugada a vários tipos de repressão, códigos morais ultrapassados, leis sociais injustas, regras de disciplina subjectivas e, por isso, duvidosas.

Assim, e para a juventude, Jazz é também libertação. Libertação que, forçosamente, terá de ser conscientemente assumida: o Jazz nasceu de uma consciência libertadora.

É evidente que, perante a

resposta da juventude ao Jazz, a sociedade de consumo típica dos sistemas capitalistas tratou de a aproveitar, subvertendo-a e colocando-a, no máximo, ao seu próprio serviço.

Daí que a promoção de «Festivais» mais ou menos estereotipados, com intérpretes, muitas vezes de inegável interesse artístico, mas na maior parte das vezes ideologicamente ao serviço dos «patrocinadores», fosse a maneira que a burguesia descobriu de virar para o seu lado um facto que, em princípio, a combatia (ou devia combater).

Os festivais de Jazz (e o de Espinho não foge à regra) corresponde, pois, a essa necessidade de recuperação, por parte da classe dominante, em nítida preocupação de «controlar» o Jazz.

Os verdadeiros adeptos do

## GAZETILHA

### Renovação

Sinto-me isolado e só.  
Mas no triste isolamento,  
É moinho o pensamento  
Gira sempre a sua mó

E na amarga solidão  
Por vezes um sonho brilha  
E grita ao meu coração:  
Nenhum homem é uma ilha!

Não conhecer a Beleza,  
O bem-querer, a Verdade  
Se não na propria certeza,  
É esquecer a Humanidade.

É preciso sair fora,  
Não ver de dentro somente;  
Acalentar essa hora  
Em que o lirismo é patente.

Dar olhos à compreensão  
A alegria dos sentidos...  
Um rôr de coisas que são  
Valores bem definidos...

Não! Pra longe a decadência  
Duma esperança apagada!  
A estranha incoerência  
De existir sem amar nada!

Que a ordem é prosseguir  
Na vida — em realidade!  
E se um sonho se extinguir...  
— Acender-lhe uma saudade!

Alberto Barbosa (Beka)

## Rifas da «Nascente»

É já um fado (triste fado!) que persegue as associações culturais e desportivas do nosso burgo: descobrir formas, as mais bizarras ou as menos originais, de conseguir dinheiro. O contributo dos sócios não é suficiente, sobretudo quando as actividades desenhadas não são lucrativas, antes envolvem sempre alguma despesa. A nossa Cooperativa não é excepção. Com um raio de acção cada vez mais largo, com exigências cada vez maiores, com dificuldades (naturais...) para conseguir os favores de determinados subsídios, precisa de ir buscar a algum lado os fundos necessários.

A ideia, desta vez, não foi muito nova. Foi o que

conseguimos imaginar. Um RIFAS. Aqueles que estão connosco e com o nosso trabalho pedimos uma «prenda de aniversário», um pequeno extra repartido por 6 meses. Mas não é só pedir: isto das rifas dá prémios, muitos prémios em dinheiro. Paga-se ao mês mas saem 10 prémios todas as semanas. Quem tiver sorte pode ganhar umas «massas». E a bolada final é de 30 contos...

Convenhamos que a ideia é sedutora. Ao mesmo tempo que se ajuda a Cooperativa, podem obter-se compensações que não são de desprezar, muito em especial nos tempos que correm...

Por tudo isto é que é importante comprar uma rifa.

Jazz rejeitam, logicamente, tal manipulação. Entendendo por «verdadeiros adeptos do Jazz» os que situam o Jazz no local da luta, da libertação humana.

Em resumo: há dois públicos no público do Jazz: os admiradores conscientes do

Jazz e os «filhos-família» que através da droga (exemplo apontado pelo Maré-Viva de semanas atrás) ou outros meios subvertem o Jazz, recuperando-o para a classe social que os manipula e dirige e onde se atolam irremediavelmente...



PORTE  
PAGO

Ilídio Martins da Silva  
R: 33 - Bo. Moderno-Espinho